Imperialismo e Choques Colonialistas — Leitura de Figuras

11.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um mapa esquemático da partilha, identificar potências tardias e antigas e explicar como o Ultimato de 1890 fabrica nacionalismo.



Figura E9 — A partilha colonial e o Ultimato de 1890.

Exercícios

1. As potências (Figura E9): as três caixas de cima — quem já tem império, quem chega tarde e com que reunião.

2. Os motivos: lê a caixa amarela — as três razões materiais e a «desculpa». Porque é que a desculpa é necessária?

3. O continente (seis peças): a quem pertence cada pedaço? Destaca o caso belga e porquê é especial.

4. O caso português (faixa laranja): o que o Ultimato de 1890 exige? E o que ele faz à política portuguesa?

5. V/F (Figura E9) — justifica as falsas: a) «Berlim (1884–85) proíbe a partilha.» ( ) b) «O Congo é do Estado belga desde 1885.» ( ) c) «Portugal perde Angola em 1890.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que escolhas de mapa (partilha, ultimatos fabricam nacionalismos e crises? Liga potências tardias e orgulho ferido.

© 2026 Estudantices

Soluções — Imperialismo e Choques Colonialistas

1. Gran-Bretanha: império já feito (Índia, Egito, África do Sul, «do Cabo ao Cairo») · **França:** Argélia desde 1830 e conquistas africanas tardias · **Alemanha e Itália:** tardias — chegam com a **reunião de Berlim (1884–85)**, que reparte África em vez de a impedir.

2. Três razões materiais: **minérios** (matéria-prima para a indústria), **mercados** (onde vender sem concorrência) e **prestígio** (nação grande é nação com mapa). A «missão civilizadora» é a **desculpa moral**: é preciso porque os parlamentos e as opiniões públicas precisam de uma boa razão para gastar vidas e dinheiro em terras estranhas.

3. Britânica: Índia, Egito, Nigéria, Quênia · **Francesa:** Argélia, Senegal, Madagáscar · **Belga:** Congo — mas o caso é especial porque **não é do país, é do rei Leopoldo II** (estado pessoal, 1885) — um escândalo de exploração que até a Bélgica acabará por reclamar em 1908 · **Alemã:** Togo, Camarões, Namíbia, Tanzânia · **Italiana:** Eritreia, Somália, Líbia (1911) · **Portugal:** Angola, Moçambique, Guiné, Timor.

4. O Ultimato de 1890 **ordena a retirada** das forças portuguesas do corredor que ligava Angola e Moçambique (a faixa que os ingleses queriam para o «Cabo ao Cairo»). Portugal obedece — e politicamente o estrondo é enorme: a monarquia **perde o último trunfo nacional** (o império), o orgulho fere-se, o nacionalismo cresce — e a Regeneração, que parecia sólida, mostra-se sem resposta: é o começo do fim da confiança na monarquia.

5. a) **F** — Berlim **organiza e legitima** a corrida (regras para a partilha) b) **F** — é **estado pessoal de Leopoldo**; só passa ao país em 1908 c) **F** — Portugal perde o **corredor entre Angola e Moçambique**; as colónias ficam (só as perde em 1974–75).

6. Porque o mapa é **orgulho e economia ao mesmo tempo**: as potências tardias (Alemanha, Itália) querem o seu pedaço e empurram a corrida; quem já é potência responde para não perder. E quando um Ultimato obriga um país a ceder **à vista de todos** (1890), a ferida vira argumento para os nacionalistas — o mapa deixa de ser geografia e passa a ser honra. É assim que choques de papel fabricam crises: cada pedaço tirado acende um orgulho — e os orgulhoses aliam-se aos impérios nas próximas décadas.

Nota de correção: Berlim 1884–85 abre (não proíbe) · Congo do rei até 1908 · 1890 = corredor, não colónias inteiras.

© 2026 Estudantices